

## PERCEPÇÃO DE ALUNOS ACERCA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA COMUNIDADE ESCOLAR, PATOS-PB

Islanny Alvino Leite<sup>1</sup>  
Clarany Alvino Leite<sup>2</sup>  
Clotildes Alvino Leite<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho objetivou-se avaliar o conhecimento de alunos do ensino médio da Escola Dr. Dionízio da Costa com relação ao tema educação ambiental e sustentabilidade. O estudo foi do tipo exploratório descritivo e o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado. Os dados obtidos na coleta foram compilados e analisados com base em um enfoque quanti-qualitativo. Participaram da pesquisa 56 alunos. Com relação à escola desenvolver projetos na área ambiental, os alunos afirmaram positivamente a isso (82%). Sobre a coleta seletiva de lixo na escola, 73% disseram que existe. Questionou-se se na escola há campanhas contra o desperdício de água, 63% dos alunos responderam que não. Conclui-se que a escola realiza atividades de conscientização ambiental, porém, o sistema educacional precise ainda se adequar as necessidades ambientais atuais, uma vez que se considera ser este um dos alicerces para buscarmos a tão sonhada sustentabilidade.

**Palavras-chave:** Escola, água, lixo.

## PERCEPTION OF STUDENTS ABOUT ENVIRONMENTAL EDUCATION IN A SCHOOL COMMUNITY, PATOS-PB

**ABSTRACT:** This study aimed to evaluate the knowledge of high school students from the School Dr. Dionízio Coast pertaining to the environmental education and sustainability. The study was exploratory and descriptive and the instrument used for data collection was a structured questionnaire. The data obtained in the collection were compiled and analyzed based on a quantitative approach and qualitative. Participants were 56 students, with respect to the school to develop environmental projects, students said it positively (82%). About garbage collection in school, 73% said there. Questioned whether the school there campaigning against water waste, 63 % of students answered no. It is concluded that the school carries out environmental awareness activities, however, the educational system needs to adapt to current environmental requirements, since it considers this to be one of the foundations for the long awaited seek sustainability.

**Keywords:** School, water, trash.

---

<sup>1</sup> Bióloga, Msc. Ciências Florestais, Doutoranda pela UFCG. E-mail: islanny\_alvino@hotmail.com

<sup>2</sup> Engenheira de Alimentos, Msc. Engenharia Química, Doutoranda pela UFCG. clarinhalavino@hotmail.com

<sup>3</sup> Bióloga, Enfermeira, Especialista em Saúde Pública. cloalvino@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

As questões ambientais, atualmente, já encontram certa penetração nas comunidades. A fragilidade dos ambientes naturais coloca em jogo a sobrevivência humana. Devido a isto, ocorreu o crescimento dos movimentos ambientalistas e das preocupações ecológicas, criando-se condições para o desenvolvimento de um currículo que seja relacionado com esses problemas (TRAVASSOS, 2001).

A escola é um espaço privilegiado para estabelecer conexões e informações, como uma das possibilidades para criar condições e alternativas que estimulem os alunos a terem concepções e posturas cidadãs, cientes de suas responsabilidades e, principalmente, perceberem-se como integrantes do meio ambiente. A educação formal continua sendo um espaço importante para o desenvolvimento de valores e atitudes comprometidas com a sustentabilidade ecológica e social (LIMA, 2004).

Compreender as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, enquanto questões sócio-políticas exigem a formação de uma consciência ambiental e a preparação para o pleno exercício da cidadania, fundamentadas nos conhecimentos prévios dos atores sociais que se utilizam dos ecossistemas do seu entorno (ABÍLIO *et al.*, 2004).

A escola é um local privilegiado para se discutir as questões ambientais. A falta de integração interdisciplinar é fonte de grandes dificuldades no planejamento e aprendizado dos conteúdos referentes ao Meio Ambiente e à Educação Ambiental (BRASIL, 2007).

Sustentabilidade é consequência de um complexo padrão de organização que apresenta cinco características básicas: interdependência, reciclagem, parceria, flexibilidade e diversidade. Se estas características forem aplicadas às sociedades humanas, essas também poderão alcançar a sustentabilidade (ROSA, 2007).

O processo de sensibilização da comunidade escolar pode fomentar iniciativas que transcendam o ambiente escolar, atingindo tanto o bairro no qual a escola está inserida como comunidades mais afastadas nas quais residam alunos, professores e funcionários. Assim sendo, a escola é o espaço social e o local onde o aluno será sensibilizado para as ações ambientais, e fora do âmbito escolar ele será capaz de dar sequência ao seu processo de socialização. Comportamentos ambientalmente corretos devem ser aprendidos na prática, no cotidiano da vida escolar, contribuindo para a formação de cidadãos responsáveis.

Como perspectiva educativa, a educação ambiental deve estar presente, permeando todas as relações e atividades escolares, desenvolvendo-se de maneira interdisciplinar, para refletir questões atuais e pensar qual mundo queremos, e, então, por em prática um pensamento ecologista mundial. A Educação Ambiental não deve se destinar como uma nova disciplina do currículo escolar, precisa ser uma aliada do currículo, na busca de um conhecimento integrado que supere a fragmentação tendo em vista o conhecimento.

Sendo assim, é importante que sejam apresentadas práticas ecologicamente corretas para inculcar uma conscientização acerca do meio ambiente desde cedo, e a escola tem a responsabilidade de dar suporte para o desenvolvimento de uma educação ambiental de qualidade, estabelecendo o meio ambiente como patrimônio de todos, desenvolvendo atividades artísticas, experiências práticas, atividades fora de sala de aula, projetos, etc., conduzindo os alunos a serem agentes ativos e não passivos e meros espectadores. Com isso, este trabalho objetivou-se avaliar o conhecimento de alunos do ensino médio da Escola E. E. F. M. Dr. Dionízio da Costa - PREMEN com relação ao tema educação ambiental e sustentabilidade.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo foi do tipo exploratório descritivo, com abordagem quanti-qualitativa e teve por base realizar uma pesquisa sobre educação ambiental e sustentabilidade com alunos do ensino médio da Escola E. E. F. M. Dr. Dionízio da Costa – PREMEN, no município de Patos-PB.

As pesquisas exploratórias têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2010).

A população da pesquisa foi configurada por alunos da 2ª e 3ª série do Ensino Médio de três turmas. A amostra foi constituída por 56 alunos, apresentando como critérios de inclusão a presença no ato da coleta e a disponibilidade em participar da pesquisa, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Amostra constitui a porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (MARCONI; LAKATOS, 2006).

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado contendo perguntas subjetivas e objetivas direcionadas aos alunos que aceitaram participar da pesquisa.

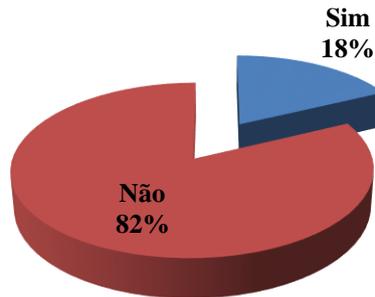
Os dados obtidos na coleta foram compilados e analisados com base em um enfoque quanti e qualitativo, desenvolvido no programa Microsoft Excel® (2007), e foram apresentados em gráficos e tabelas para caracterização da amostra, utilizando frequências absolutas e relativas.

A pesquisa foi realizada segundo todos os preceitos éticos da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, referentes à ética e pesquisa envolvendo seres humanos (BRASI, 2012). O projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa das Faculdades Integradas de Patos – PB.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Participaram da pesquisa 56 alunos, sendo 66% da 2ª série do ensino médio e 34% da 3ª série, desses, a totalidade respondeu o questionário. Verificou-se que a faixa etária entre os indivíduos é em torno de 15 a 19 anos, onde a maioria (57%) possui 16 anos.

Os resultados com relação ao conhecimento dos alunos sobre sustentabilidade (Figura 1) mostra que poucos compreendem o que é, respondendo de forma não satisfatória, tendo em vista que o conceito de desenvolvimento sustentável se baseia em satisfazer às necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Essa definição deixa claro um dos princípios básicos de sustentabilidade, a visão de longo prazo, uma vez que os interesses das futuras gerações devem ser analisados.



**Figura 1. Você sabe o que significa sustentabilidade ou desenvolvimento sustentável?**

Fonte: Dados da Pesquisa 2014.

Quando questionados o que eles entendem por sustentabilidade (Figura 1), apenas 18% responderam a pergunta, afirmando o seguinte:

“É a preservação do meio ambiente. Desenvolvimento de algo natural”

“É quando uma pessoa tem um meio para se sustentar”

“Criação de projetos que ajudem na preservação do mundo”

“Proteger o meio ambiente e viver se forma sustentável”.

Isso demonstra que apenas alguns alunos possuem noções sobre o que é o desenvolvimento sustentável. Sendo assim, para que o aluno compreenda tal conceito é necessário que o professor e a escola desenvolvam metodologias adequadas para trabalhar este conceito em sala de aula.

Com relação à escola desenvolver projetos na área ambiental, os alunos afirmaram positivamente a isso (82%), que a escola trabalha bastante o tema, os quais relataram também que o nível de participação e envolvimento dos mesmos nos projetos da escola eram de pouca (32%) a razoável (38%) e muita (30%) participação.

Perguntou-se aos alunos se a escola trabalha a realidade local com os mesmos sobre as questões ambientais, e o resultado também foi bastante satisfatório, onde 84% dos alunos responderam que sim.

Sobre a educação ambiental e a sustentabilidade ser discutida nos eventos da escola, 80% dos alunos afirmaram que o tema é bastante discutido, enquanto que 20% consideram que não.

A temática ambiental é bastante abordada em sala de aula (Figura 2). Porém quando questionados se os professores realizam atividades relativas ao tema com os alunos fora da escola, 73% dos alunos disseram que não e apenas 27% responderam que sim. Então, observa-se que as aulas extraclases devem ser mais utilizadas no contexto da educação ambiental, para melhor exemplificar aos alunos o contexto atual em que vivemos.

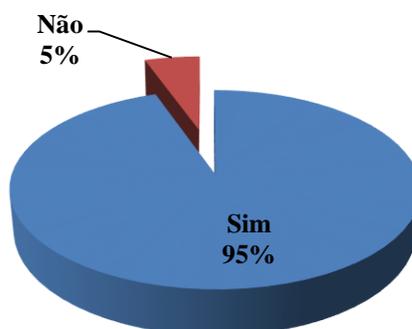


**Figura 2. Os professores de Biologia discutem esse assunto em sala de aula?**

Fonte: Dados da Pesquisa 2014.

Segundo Victorino (2000), o professor deve atuar enquanto orientador em todas as disciplinas considerando que a criança é o pensador de amanhã e é nela que devemos incutir e modificar o comportamento diante da natureza, porque ela será amanhã o que aprendeu a ser hoje.

Observa-se que os alunos se interessam pela temática ambiental (Figura 3), tendo em vista que 95% gostariam que o tema fosse abordado com mais frequência na escola.



**Figura 3. Gostariam que esse assunto fosse discutido com mais frequência na escola?**

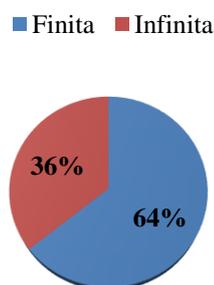
Fonte: Dados da Pesquisa 2014.

Sobre a questão do lixo, perguntou-se aos alunos se na escola há coleta seletiva de lixo, 73% disseram que existe. Quando perguntados sobre a importância da reciclagem, 37% responderam: “É importante para preservar, cuidar, salvar, proteger o meio ambiente, assim como uma melhor qualidade de vida com saúde e mundo melhor, pois reciclando evita danos a natureza”; 25% relataram: “Meio ambiente, águas e rios menos poluídos, cidade, escola e local de trabalho mais limpo”; 16% responderam: “É importante porque retira o entulho dos rios e da cidade, e são reutilizados para outras coisas, evita que jogue lixo no meio ambiente”; 14% disseram não saber responder. Com esses dados, percebe-se que ainda há dificuldade entre os alunos em se falar sobre a importância da reciclagem, tendo em vista que 14% não souberam o que responder.

A partir do momento em que o aluno passa a ter consciência do seu papel, este exerce as práticas da Educação Ambiental dentro do próprio ambiente escolar, como é o caso da coleta seletiva.

Sobre a problemática da água, questionou-se se na escola há iniciativas ou campanhas contra o desperdício de água, 63% dos alunos responderam que não. Nessa perspectiva, a escola consciente de seu papel deve pautar na necessidade de informar e motivar seus alunos a se posicionarem como defensores e apoiadores de qualquer movimento que busque a construção de políticas ambientais que assegure o desenvolvimento sustentável e a sobrevivência das gerações futuras.

A natureza não é infinitamente criativa, alguns recursos existem em quantidade finita, isto quer dizer que um dia eles irão se esgotar. Perguntou-se aos alunos se a natureza com seus recursos naturais é finita ou infinita (Figura 4).



**Figura 4. Para você, a natureza é?**  
Fonte: Dados da Pesquisa 2014.

Observa-se que 36% dos alunos ainda pensam de forma errônea e equivocada, acreditando que os recursos naturais nunca irão acabar. Com isso, o conhecimento escolar não

pode estar dissociado do contexto histórico, social e ambiental no qual o aluno está inserido, pois a escola deve prepará-lo para a vida, e para saber enfrentar as necessidades e problemáticas ambientais atuais, pois as decisões que tomarmos no aqui e no agora determinarão se esses riscos vão ou não se tornar realidade.

A natureza é uma fonte de recursos naturais, que são quaisquer insumos de que os organismos, as populações e os ecossistemas necessitam para sua manutenção (GIRONDI, 2001). Portanto, os recursos naturais são importantes e úteis para nossa vida no planeta. Devemos ficar mais conscientes das limitações de recursos naturais não renováveis e mais atentos às economias emergentes do planeta Terra. Esse é um problema de todos os seres humanos que vivem nesse orbe.

Portanto, o debate sobre a sustentabilidade de nossas atividades no planeta não pode mais excluir as questões relativas à Educação, pois o fato inegável é que chegamos a esta situação de alarme ambiental e social justamente pelo fato de que as metodologias de ensino utilizadas pela humanidade nos últimos séculos, que evoluíram relativamente pouco em comparação com outras ciências, falharam na preparação das sociedades para uma vida sustentável (SANGARI, 2013).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A promoção da educação em meio escolar é um processo em permanente desenvolvimento. Estes processos devem ser capazes de contribuir para a aquisição de competências dos alunos, permitindo-lhes confrontar-se positivamente consigo mesmos, construir um projeto de vida e ser capazes de fazer escolhas individuais, conscientes e responsáveis. Essa promoção tem também como missão criar ambientes facilitadores dessas escolhas e estimular o espírito crítico para o exercício da cidadania.

Em suma, o sistema educacional precisa se adequar às necessidades ambientais atuais, uma vez que se considera ser este um dos alicerces para buscarmos a tão sonhada sustentabilidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABÍLIO, F.J.P.; et al. Meio Ambiente e Educação Ambiental: uma análise crítica dos Livros Didáticos de Ciências de Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries) publicados no período de 1990 a 2004. In: ABÍLIO, F.J.P.A; GUERRA, R.A.T. **A Questão Ambiental no Ensino de Ciências e a Formação Continuada de Professores de Ensino Fundamental**. João Pessoa-PB: UFPB/FUNAPE/LEAL, págs. 63-78. 2005.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Secretaria de Educação Fundamental, Brasília, DF: MEC/SEF, 436p. 1998.

BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº. 466/2012. **Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília, DF: CONEP, 2012.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GIRONDI, CL. E. **Pontes para um mundo melhor**. Boletim nº 024 / AL 2010/11 – Guararapes, 2011.

LIMA, W. Fórum Crítico da Educação. **Revista do Instituto Superior de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, out. 2004.

MARCONI, M.A., LAKATOS, E.M. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projeto e relatório, publicações e trabalhos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ROSA, A. **Rede de governança ambiental na cidade de Curitiba e o papel das tecnologias de informação e comunicação**. Dissertação de mestrado. Gestão Urbana. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2007.

SANGARI, B. A educação e a sustentabilidade. Gazeta de São João Del Rei. 2013 Disponível em: [http://www.gazetadesaojoaodelrei.com.br/site/2013/09/artigo-a-educacao-e-a-sustentabilidade/?TB\\_iframe=true&height=500&width=900](http://www.gazetadesaojoaodelrei.com.br/site/2013/09/artigo-a-educacao-e-a-sustentabilidade/?TB_iframe=true&height=500&width=900)>. Acesso em: 17 maio 2017.

TRAVASSOS, E. G. A educação ambiental nos currículos: dificuldades e desafios. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, v. 1, n. 2, 2001.

VICTORINO, C.J.A. **Canibais da natureza**: educação ambiental, limites e qualidade de vida. Petrópolis, Ed. Vozes. 2000.